

 **GONÇALO FERREIRA DA SILVA**



# **CORISCO**

**O Sucessor  
de Lampião**

**Gonçalo Ferreira da Silva**

# **C O R I S C O**

---

**O Sucessor de Lampião**

**Editora da RALP**

**Rua Senador Dantas, 16 - 604**

## **Biógrafia do Autor**

### **Prosador e Poeta,**

*Gonçalo Ferreira da Silva, nasceu na Cidade cearense de Ipu no dia 20 de dezembro de 1937. Fez os cursos de extensão universitária de Literatura Brasileira — prosa — no Instituto Afrânio Peixoto do Rio de Janeiro, e de Literatura Brasileira — poesia — no mesmo Instituto. Amante do dicionário, Gonçalo Ferreira da Silva é notável pela grande versatilidade e técnica genial. Sua poesia se caracteriza pela riqueza de imagens e grande beleza lírica. Embora tenha um estilo inconfundivelmente próprio, ama a escola tradicionalista. É um dos grandes clássicos da literatura popular e letras vernáculas.*

*Gonçalo Ferrelra da Silva*

# C O R I S C O

---

*O Sucessor de Lamplão*

Feito uma bola de fogo  
jogada no firmamento  
a Terra foi esfriando  
num processo muito lento  
preparando, carinhosa,  
o nosso aparecimento.

Quem apreciasse aquele  
espetáculo grandioso  
veria o solo abrasante,  
o vento uivando raivoso,  
as águas sempre passando  
do estado líquido ao gasoso.

Onde estaria o Gonçalo  
alheio à humana dor?  
possivelmente na fonte  
geradora de amor,  
no absconso segredo  
das mãos do seu Criador.

Dirão que não há estética  
neste preâmbulo que faço  
pois tenho que mergulhar  
no velho nordeste crasso  
para arrancar um poema  
das entranhas do cangaço.

Do cangaço que matava  
com requinte de maldade,  
se digo maldade é pouco,  
com bestial crueldade  
com desumano sadismo,  
com bruta perversidade.

No começo deste século  
a nossa grande nação  
foi marcada por conflitos,  
assalto e rebelião,  
proliferando o cangaço,  
gerando inquietação.

Política, religião,  
cangaço, — estavam formadas  
três correntes que histórias  
dubiamente contadas  
negam que essa trilogia  
caminhasse de mãos dadas.

O cangaço era cruel,  
devassador, furibundo,  
o sacerdote na igreja,  
sombrio, meditabundo  
pregando nos corações  
infantis o fim do mundo.

A criança quando tinha  
a consciência formada  
ficava com tais mentiras  
tão decepcionada  
que não encontrava como  
acreditar mais em nada.

Vaqueiros de uma fazenda  
protegiam o fazendeiro  
este elegia o prefeito  
que amasse o cangaceiro  
e este pedia ajuda  
ao Santo do Juazeiro.

Além das secas que trazem  
tanto clamor e flagelo  
foi por causa deste tipo  
de tão duradouro elo  
que volantes e cangaço  
travavam tanto duelo.

Se no limiar do século  
houve o crucial problema  
do cangaço que empresta  
tão imorreccuro tema  
vamos falar de Corisco  
ponto central do poema.

Por Cristino Gomes da  
Silva Cieto batizado,  
por Alemão conhecido,  
por Diabo Louro chamado  
por Louro de Fogo tido  
por Corisco apelidado.

Tão somente doze anos  
mais novo que o capitão  
pois em mil e novecentos  
e doze, em pleno sertão  
nasceu Corisco o temível  
sucessor de Lampião.

Fraternalmente porém  
o capitão Virgulino  
sentado em torno das trempes  
dava ao cruel assassino  
café, enquanto o chamava  
de meu compadre Cristino.

Corisco foi um bandido  
por seu chefe admirado  
peelas volantes temido,  
pejo grupo respeitado,  
passando a ser comandante  
depois de ser comandado

Antes de ser cangaceiro  
Corisco foi, no sertão  
ambulante vendedor  
de couro de criação  
vendia couro de bode  
de tejo e camalião.

Foi padeiro, no entanto  
um padeiro vendedor  
não foi como muitos pensam  
simples panificador  
conheceu na própria carne  
da fome o seu dissabor.

No meio deste poema  
mencionaremos ou  
quase no meio os nomes  
dos cabras que comandou;  
vejamos como na vida  
de cangaceiro ingressou

Conta. Dadá sua esposa  
que foi Corisco ofendido  
por um rapaz e o matou  
tendo por isso fugido  
daí em diante nunca  
deixou de ser perseguido.

De Matinha de Água Branca  
local que ele nasceu  
noutras paragens distantes  
o Corisco se escondeu  
e nunca por muito tempo  
num lugar permaneceu.

Foi talvez o mais cruel  
cangaceiro do nordeste,  
alma de bruto sadismo,  
um espírito tão agreste  
que não terá, com certeza  
a piedade celeste.

Já revelava, no entanto  
certa elevação moral  
pois, conquanto fosse bruto,  
selvagem, agreste e mal  
era, para seus amigos,  
extremamente leal.

Serviu em Sergipe no  
Batalhão de Caçadores  
e Maynard revoltando  
seus próprios inferiores  
estes foram transformados  
em soldados desertores.

Houve debandada feito  
ensurdecedor tropel  
o desertor perseguido  
tão leal quanto cruel  
o fugitivo Corisco  
abandonou o quartel.

Corisco sofreu o mais  
cruel martírio, indefeso  
quando Herculano Borges  
mandou conduzi-lo preso  
todo tipo de tórturas  
sofreu Corisco, e desprezo.

Estando no norte em  
vigância a lei do mais forte  
quem dessa forma humilhasse  
o valente homem do norte  
com sua mão/assinava  
sua sentença de morte.

Quem provocava em Corisco  
tão dolorosas feridas  
cedo ou tarde pagariam  
com as suas próprias vidas  
quando as cartas do baralho  
da sorte fossem invertidas.

Corisco bem que sabia  
que, se daquela escapasse  
e se com o delegado  
ele um dia se encontrasse  
o mataria, por mais  
que Herculano suplicasse

No rude nordeste o homem  
possuia tal dureza  
que estando sem saída  
não suplicava defesa  
pra não mostrar ao carrasco  
nenhum sinal de fraqueza.

Assim foi que, enfrentando  
risco por cima de risco  
foi encontrar Lampião  
às margens do São Francisco  
daí começou a vida  
criminosa de Corisco.

Tal como Lampião foi  
por seu chefe apelidado  
Corisco, por Lampião  
teve o seu nome mudado  
e como Corisco é  
que foi imortalizado.

E foi pela valentia  
e comprovado valor  
que ganhou muitas medalhas  
das mãos do superior  
numa prova que um dia  
seria o seu sucessor.

Encontrando o delegado  
que antes o torturou  
num ato de crueldade  
primeiramente o sangrou,  
no galho dum vegetal  
a seguir o pendurou.

Lento, sinistro, chocante...  
sem humano coração  
diante dos circunstantes  
olhares de aprovação  
ele tirou lentamente  
o couro do cidadão.

Embora o velho Herculano  
tenha sido um delegado  
de conduta duvidosa,  
como foi executado  
nas circunstâncias que foi  
seu nome ficou lembrado.

Quanto ao amor por Dadá  
começou quando esta ainda  
tinha apenas treze anos  
porém destimida e linda  
e findou na morte quando  
amor material finda.

Quando um dos sub grupos  
formados por Lampião  
foi confiado a Corisco  
este teve a sensação  
que estava realmente  
cumprindo a sua missão.

Passando de comandado  
a ter sob seu comando  
homens dispostos a tudo  
ele doutrinou o bando  
a com seu sistema novo  
ir logo se acostumando.

Nessa altura o banditismo  
o auge havia alcançado  
o cangaceiro, o que tinha  
de mostrar tinha mostrado  
deixando um rastro sinistro  
manchando nosso passado.

Já a coluna dos Prestes  
duramente combatida;  
o capitão Virgulino  
tinha posto em jogo a vida  
mas já a coluna Prestes  
tinha sido dissolvida.

Como vemos, Virgulino  
nomeado capitão  
mas não sendo anistiado  
enfronhou-se no sertão  
para tentar se livrar  
de voraz perseguição.

Mas formando sub grupos  
ele o terror espalhava  
porque cada sub grupo  
em nome dele assaltava  
assim, em vários lugares  
ele ao mesmo tempo estava.

Getúlio Vargas, o grande  
presidente da nação  
deu autoridade e força  
a cada uma região  
porque não queria mais  
cangaceiro no sertão.

E assim fechou o cerco  
por inumeráveis frentes  
que, conquanto os cangaceiros  
se mostrassem resistentes  
eram desiguais em número  
portanto insuficientes.

Já em quarenta o cangaço  
era insignificante  
e na década de cinquenta  
já se achava arquejante  
sendo hoje erradicado  
portanto não militante.

Porque seria impossível  
um país civilizado  
viver sob o jugo de  
assassino inveterado  
homem pra vida do crime  
pelo inferno enviado.

Quando Lampião foi vítima  
da fulminante investida  
de decidida volante  
que não lhe poupou a vida  
ficou a lacuna que  
jamais seria preenchida.

Era o princípio do fim  
do cangaço e seu reinado,  
do homem torpe e agreste,  
ensandecido e malvado;  
estrela da paz surgia  
no horizonte azulado.

O título deste poema  
não nos é dubitativo  
pra sabermos que Corisco  
enquanto Lampião vivo  
sabia, o sucederia  
por ser o mais agressivo.

Há batalhas improficuas  
sem vencido ou vencedor  
mas no caso do cangaço  
onde havia o protetor  
a lei precisava muito  
que houvesse o traidor.

Pois este servia como  
um ponto de referência  
saber onde estava um grupo  
e a lei tomar ciência  
acionando a volante  
com maior eficiência.

A lei, como nós sabemos,  
no nordeste era precária  
normalmente o delegado  
tinha educação primária  
pra tentar consertar falhas  
da máquina judiciária.

E quando matavam um  
cangaceiro no sertão  
lhe decepavam a cabeça  
com afiado facão  
numa eloqüente prova  
que foi cumprida a missão

Quando a ousada volante  
por um traidor gulada  
assassinou Lampião  
a regra não foi mudada:  
Virgulino também teve  
a cabeça decepada.

Livros de outros autores  
já contaram fartamente  
o episódio da morte  
do cangaceiro valente  
que, como lenda, ainda  
vive, inapagavelmente.

Com bem menos de quarenta  
anos Lampião morreu  
Corisco ainda mais moço  
também desapareceu;  
por fora da lei ninguém  
por muito tempo viveu.

A morte de Lampião,  
o sensacionalismo,  
boatos que davam conta  
do final do banditismo;  
não faltavam indivíduos  
exibindo o heroísmo.

No entanto não tardou  
Corisco, o substituto  
mostrar a sanha feroz  
de guerreiro resoluto  
disposto a vingar o chefe  
pondo o nordeste de luto.

E normas foram baixadas  
quando reuniu o bando  
disse Corisco: — Vocês  
então sob meu comando  
e vão cumprir minhas ordens  
onde, como quero e quando.

Com estas ordens estava  
disseminado o terror  
os grupos estavam em torno  
de um só superior  
superior calculista,  
frio e avassalador.

Diziam as autoridades:  
— O cangaço não se finda  
no lugar do Lampião  
saúdam agora a vinda  
dum bruto substituto  
mais endiabrado ainda.

As atenções das volantes  
agora estavam voltadas  
para o grupo de Corisco  
e eram acionadas  
pelas as ordens recebidas  
seriam executadas.

Getúlio Vargas foi claro demais pra se contestar:  
— O cangaço no sertão terá mesmo que acabar  
situação semelhante  
não pode continuar.

A tais ordens, todavia,  
Corisco não dava ouvidos  
e enfrentava combates  
ousados e atrevidos  
porque contava com homens  
valentes e decididos.

Corisco bem que sabia  
que a morte negra o rondava  
mas se escapava ileso  
numa batalha que dava  
era a certeza que outra  
mais dura se aproximava.

Mas a luta mais audaz,  
mais negra e horripilante  
foi quando, em campo aberto  
enfrentando uma volante,  
vingou seu antecessor  
e antigo comandante.

Matando dessa volante  
muitos dos seus componentes  
arrancou-lhes as cabeças  
e disse rangendo os dentes:  
— Por que não provam agora  
que são de fato valentes?

E enviou as cabeças  
de presente ao delegado  
e junto com as cabeças  
um curto e mordaz recado:  
— Tome estas de presente  
Lampião está vingado.

Deve ter sido entre todas  
a luta mais suicida  
porém não foi nessa ainda  
que ele perdeu a vida;  
entretinha-se, apenas,  
tratando a perna ferida.

Os bandidos comandados  
por Corisco no sertão  
novos e remanescentes  
do grupo de Lampião  
são estes, nome por nome  
a completa relação:

Dadá, a fiel esposa,  
Rabicha, Chapéu-de-Couro,  
Jararaca, Salamanta,  
Barra-de-Aço, Besouro,  
Cruz Vermelha, Carabina  
Pai Velho e Dois-de-Ouro.

Voita Seca, Carrapicho,  
Calxa de Fósforo, Mourão,  
Candieiro, Moita Brava,  
Jitirana, Azulão,  
Lascabamba, Labareda,  
Patativa e Gavião.

Caninana, Português,  
Correnteza, Limoeiro,  
Cajazeira, Pó-Corante,  
Quarta-feira, Nevoeiro,  
Rio Branco, Amoroso,  
Cordão-de-Ouro e Cruzeiro.

Patativa, Jacaré,  
Come Cru e Tangará,  
Zé Pancada, Cravo Roxo,  
José Sereno, Babá,  
Ponto Fino, Zabelé,  
Zepelim e Sablá.

Asa Branca, Bentivi,  
Guri, Baiano, Cocada,  
Cuscus, Fumaça, Canário,  
As-de-Ouro, Trovoada,  
Sabino, António Biluca  
Mandacaru, Batucada.

Tibério, Miúdo, Elétrico,  
Deus-te-Guie, Demudado,  
Sabonete, Pinto Cego  
Brando e Pilão Deitado,  
Fumaça e Arvoredo,  
Veado Manso e Dotado.

Pontual e Sucuri,  
Catingueira, Zé Macário,  
Mariano, Devoção,  
Santa Cruz, João Cezário,  
Barata, Azul, Esperança,  
Balão, Peitica e Canário.

Gorgulho, Antônio de Engraga,  
Júlio Presteza, Bicão,  
Velocipe, Junta-Mole,  
Ângelo Roque, Pavão,  
Vinte e Cinco e Cravinho,  
João Xique-Xique e Balão.

Bom-de-Vera, Leopardo  
Pajéu e Cacheado,  
Quixabeira, Mulungu,  
Ferrugem, Desembestado,  
Correnteza, Cajueiro,  
João Beijudo e Desastrado.

Moças que para o cangaço  
receberam a mesma sina  
Foram: Rosinha, Marla,  
Nenê-de-Ouro, Enedina,  
Cira, Aura, Sila, Otília,  
Maria Cardoso e Sabina.

Referimo-nos, apenas,  
a cangaceiros reais  
porém, indiretamente,  
fora dos bandos locais  
em prol do crime lutando  
existiram muitos mais.

Louve-se aqui entre eles  
o senso de honestidade  
e dos casais a noção  
de grande fidelidade  
capaz de causar inveja  
a qualquer sociedade.

Éra do chefe que a ordem  
mais rudimentar partia  
ordem transformada em lei  
lei que ninguém discutia  
assim os casais viviam  
na mais completa harmonia.

Houve o caso de Varela  
o desumano chacal  
tido por muitos autores  
como ficcional  
para seus contemporâneos  
Infelizmente, real.

Ao Contrário de Corisco  
inteligente e valente  
Varela era covarde  
nunca lutou frente a frente  
agia dentro da noite  
imperceptivelmente.

Não era de se lançar  
em batalhas suicidas,  
as mortes somente eram  
a Varela atribuídas  
porque deixava sua marca  
ao dizimar tantas vidas,

Não gostava, todavia,  
de correr o menor risco  
tinha o quartel-general  
às margens do São Francisco;  
porém deixemos Varela,  
vamos tratar de Corisco.

O padre José da Rocha  
na sacerdotal missão  
celebrou o casamento  
selando a santa união  
de Corisco com Dadá  
(Maria da Conceição)

Teve o casal sete filhos  
na vida tumultuada  
mas só três sobreviveram  
pois o casal, sem morada,  
não dava aos filhos a  
segurança desejada.

Os três que sobreviveram  
construíram com amor  
seus lares: Maria do Carmo,  
Cristina e o doutor  
Silvio Bulhões, residentes  
na capital Salvador

E foi o padre Bulhões  
quem teve a inspiração  
de criar Silvio lhe dando  
esmerada educação  
dando um exemplo de amor  
tão precário no sertão

Em Patos Corisco fez  
a grande carnificina  
pois dizimou os Ventura;  
os que tivera ma má sina;  
José Manuel, Domingos,  
Valdomira e Gullhermina.

O breve fim de Corisco  
já no espaço pairava  
tinha sonho aterrador  
e logo que despertava  
dizia para Dadá  
que seu fim se aproximava.

O mais do que competente  
tenente José Rufino  
comandava uma volante  
pelo sertão nordestino  
missão: encontrar Corisco,  
liquidar o assassino.

Seus homens de confiança  
o Mulundu e Campanha  
carregavam no semblante  
uma expressão muito estranha,  
olhares esfusiantes  
de quem não contém a sanha.

Não distante de um lugar  
por Ventura batizado  
o sagaz José Rufino  
viu um caso inusitado:  
marca em sentido contrário  
do que já tinham andado,

Era inacreditável  
que a marca daqueles saltos  
andasse em direção  
justo dos pontos mais altos  
era para despistar  
pobres macacos incautos.

Assim, enquanto a volante  
para frente caminhava  
de Corisco e do seu bando  
tanto mais se ausentava  
dilatando a diferença  
à proporção que avançava.

Mas o astuto tenente  
se deu conta do engano  
e parou para pensar  
raciocinando um plano:  
"Errar é humano mas  
persistir no erro é dano".

Depois de breve porém  
brilhante reflexão  
girou sobre os calcanhares  
e na mesma ocasião  
foi com os seus comandados  
à oposta direção.

E José Rufino teve  
tanta luminosidade  
que ao se aproximar  
de uma localidade  
conhecida por Ventura  
constatou uma verdade:

Rumor de vozes, sinal  
que ali havia viventes  
discretas porém sensíveis  
marcas de trempes recentes,  
finalmente viu o grupo  
a todos os componentes.

Conteve a respiração  
e chamou os comandados  
e com o indicador  
mostrou os cabras deitados  
certamente descansando  
doutros ataques ousados.

José Rufino exigiu  
um silêncio sepulcral  
pois o perigo rondava  
a ele e seu pessoal  
não podia jogar fora  
oportunidade igual.

O silêncio era mortal  
sombrio e inquietante  
o tenente cauteloso  
organizava a volante  
o definitivo ataque  
tinha que ser fulminante.

No momento em que Corisco  
despertou seus comandados  
ao mesmo tempo ferozes  
e decepcionados  
irremediavelmente  
estavam todos cercados.

A reação de Corisco,  
instantânea, fulminante,  
resultou numa rajada  
que atingiu sua amante,  
esta ferida num pé  
saiu dali tropegante.

Um pé de Dadá ficou  
por dois tendões pendurado  
ela esbravejou pedindo  
que seu pé fosse cortado  
ninguém atendeu porém  
ao que foi solicitado.

Outra rajada a volante  
acionou nessa hora  
atingiu Corisco e este  
as tripas todas de fora  
sentiu a alma sem corpo  
a vida indo-se embora.

Era o fim de uma carreira  
de crime e selvageria  
era o alívio de muitos  
a quem ele perseguia.  
Morreu Corisco, a notícia  
pelo nordeste corria.

Como se aquilo já fosse  
um macabro ritual  
José Rufino, o tenente  
cortou-lhe a cabeça e tal  
gesto já era até um  
costume regional.

No dia seguinte em todas  
as casas comerciais  
os fregueses exibiam  
as manchetes dos jornais  
mostrando o fim de Corisco  
em letreiros garrafais.

O rádio rudimentar  
rouco e confuso dizia:  
que o derradeiro dos grandes  
bandidos brutos morria  
prenunciando entre os homens  
mais paz e mais harmonia.

Há controvérsias do dia  
em que tal caso se deu,  
porém historiador  
que fé merece escreveu  
que a vinte e três de março  
de quarentã ele morreu.

Quando escrevemos um fato  
não muito raro, semanas  
desperdiçamos em busca  
de verdades soberanas  
escravizados, é claro,  
às limitações humanas.

Se em doze ele nasceu  
talvez com esse destino  
e em quarenta morreu  
como um voraz assassino  
Corisco não teve tempo  
sequer para ser menino.

Pois com vinte e oito anos  
em plena flor da idade,  
com menos de trinta anos  
nós chamamos mocidade  
tudo por causa de tanta  
irresponsabilidade.

O desaparecimento  
do temível cangaceiro  
anunciou o declínio  
no nordeste brasileiro  
da presença incômodante  
do maldito bandoleiro,

Depois se verificaram  
alguns casos isolados  
de rebeldia e desordem  
de sub grupos formados  
por remanescentes dos  
dois grandes eliminados.

Pois Corisco e Lampião  
não há porque duvidar  
foram o grande dueto  
predestinado a matar  
em sangue frio e astúcia  
ninguém os pode igualar.

São Lampião, não diria  
São Corisco, há quem conteste  
porém asseguro antes  
que alguém se manifeste  
serão capítulos lendários  
na história do nordeste.

Os santos que conhecemos  
foram os reis desleais,  
outros se tomaram santos  
porque lutaram demais  
ninguém mostrou, no entanto,  
somente dons divinais

Pois o tempo em sua marcha  
incansável continua  
fala um autor de um vulto  
vem um outro e disvirtua  
porém a celebridade  
não há força que destrua.

É que a criatura humana  
não se cansa de viver  
vivendo vida após vida  
às vezes sem perceber  
escreve sua própria história  
sem no entanto saber.

E que Corisco existiu  
podemos assegurar,  
que Lampião foi um homem  
não temos como negar  
são tão recentes que nós  
nem precisamos lembrar.

Se os homens do cangaço  
eram duros, carrancudos,  
fatos no Brasil merecem  
meticulosos estudos  
como a Coluna dos Prestes,  
o problema de Canudos.

A batalha dos Farrapos  
almejando dúbias trilhas,  
com pessoas despertando  
penduradas nas forquilhas  
num saldo trágico da  
Batalha dos Farropilhas.

Era curioso como  
um dado acontecimento  
causava a rebelião  
sem que naquele momento  
houvesse quem contivesse  
o seu recrudescimento.

O problema do cangaço  
não foi um caso isolado  
nem nacional vergonha  
nem um caso inusitado,  
foi um retrato fiel  
do meu Brasil do passado.

O desnível social  
provocava o desordeiro  
porque este via no rico  
não um senhor fazendeiro  
mas um desavergonhado  
e metediço posseiro.

Corisco em sua curta vida  
endiabrado viveu  
saguinolento, indomável,  
herói que nunca se deu  
por vencido e como herói  
que não se entrega morreu.

# Coleção do Autor

Emissários do Inferno na Terra da Promissão

O Monstro Misterioso da Gruta de Ubajara

Um Resto de Razão

Punhos Rijos

As Aventuras de Ricardo e a Grande Paixão de Tânia

Felisberto e Carmelita Contra o Ódio e a Vingança

O Triunfo do Amor de Valério e Violeta

As Bravuras de Justino Pelo Amor de Terezinha

Só Quando o Homem é Homem Faz o que Juarez Fez

História Emocionante de Celeste e Bitião

Lenda do Saci Pererê

Traços Biográficos de Getúlio Vargas

Sebastião — O Homem Forte do Tronco da Ibiapaba

Inglaterra e Argentina em Guerra pelas Malvinas

Lenda da Vitória Régia

Lenda do Caipora

Lenda do Vaqueiro Misterioso

Um Grande Exemplo de Jesus

O Brasil Intelto Chora a Morte de Clara Nunes

O Homem que Não Sabia que se Chamava José

Faleceu Mané Garrincha o Fabricante de Joãos

Alvorada de um Guerreiro Filho do Deus do Sertão